

UNIVERSIDADE COMUNITÁRIA E COMUNIDADE: INTERLOCUÇÕES NECESSÁRIAS

Luciane Spanhol Bordignon*
lu.sbordignon@gmail.com

RESUMO

O presente artigo se insere no campo de investigação da relação entre Universidade e Comunidade, em Programas de Pós-Graduação *stricto sensu*, de uma universidade comunitária, mais especificamente, os cursos de: Mestrado em Educação, em Letras, em História e em Envelhecimento Humano da Universidade de Passo Fundo- UPF. O objetivo geral centra-se em analisar e compreender como ocorre a interlocução dos Programas de Pós-graduação *stricto sensu*, relacionados à formação docente, com a comunidade. Os aspectos iniciais da pesquisa emergem do entendimento de que existe interlocução da Pós-graduação *stricto sensu* com a Comunidade, proeminente neste estudo, por ser uma universidade comunitária. Salienta-se que, para a realização do estudo, utilizou-se de entrevistas direcionadas a gestores universitários no período compreendido entre 2011 e 2013. Os questionários foram aplicados, por meio eletrônico, aos mestres egressos dos Programas de Pós-graduação *stricto sensu*, que defenderam suas dissertações, no ano de 2011. O artigo foi dividido em três itens: Universidades Comunitárias, Pós-graduação, Universidade de Passo Fundo e a Pós-graduação *stricto sensu*. Os encaminhamentos conclusivos resgatam, no conjunto do estudo, os avanços, limitações e desafios da Pós-graduação da Universidade de Passo Fundo, que se encontra no processo de consolidação da pesquisa. Além de encontrar respostas às indagações deste estudo, de que há interlocução com a comunidade e que as pesquisas/dissertações tem repercussão na comunidade, conclui-se que para se efetivar de forma mais consistente a interlocução, é necessário maior amadurecimento científico e integração no ciclo do conhecimento. Espera-se que este estudo possa contribuir para as reflexões que envolvem a Pós-graduação, as universidades comunitárias e a interlocução entre Pós-graduação e Comunidade.

Palavras-chave: pós-graduação; comunidade; pesquisas.

1 INTRODUÇÃO

Ao estudar as Universidades de modo geral e, mais especificamente as universidades comunitárias, não é possível olhá-las isoladamente. É preciso estudar os cenários mais complexos e mais amplos que a ela se interligam, portanto é necessário estudá-las inserida nos contextos global e local.

Stichweh (2013) salienta que a universidade como organização mundial apresenta algumas características: é bifocal congrega dois macro sistemas: o educacional e o científico, as universidades necessitam de participação nestes dois sistemas; é localizada, ganha a significação mundial por sua localização restrita e a interação entre os presentes que conversam uns com os outros. No contexto mundial, Musselin (2011) salienta que os sistemas foram marcados por duas grandes evoluções: “expansão quantitativa e diferenciação dos sistemas de ensino superior”. As instituições de ensino superior nacionais, de fato, estão

* Doutoranda em Educação (UFRGS) e docente da Universidade de Passo Fundo (UPF).

submetidas a um duplo movimento de internacionalização e de territorialização que instiga alguns autores como Marginson e Rhoades (2002) a defini-las em “glonacal”, isto é, global, nacional e local ao mesmo tempo.

Neste sentido, este artigo objetiva analisar e compreender como ocorre a interlocução dos Programas de Pós-graduação *stricto sensu*, relacionados à formação docente, com a comunidade. Para tal intento, o estudo direcionou-se para Programas de Pós-Graduação *stricto sensu*, de uma universidade comunitária, mais especificamente, os cursos de: Mestrado em Educação, em Letras, em História e em Envelhecimento Humano da Universidade de Passo Fundo- UPF. Os aspectos incoativos da pesquisa emergem no entendimento de que existe interlocução da Pós-graduação *stricto sensu* com a Comunidade, proeminente neste estudo, por ser uma universidade comunitária. Salienta-se que, para a realização do estudo, utilizou-se de entrevistas direcionadas a oito gestores universitários: Vice-Reitor de Pós-graduação e Vice-Reitor de Extensão e Assuntos Comunitários e Coordenadores dos Programas de Pós-graduação (PPG) *stricto sensu* (período compreendido entre 2011 e 2013). Os questionários foram aplicados, por meio eletrônico, aos mestres egressos dos PPG *stricto sensu*, que defenderam suas dissertações, no ano de 2011. Salienta-se que 30 questionários, dos 77 encaminhados retornaram respondidos. Os encaminhamentos conclusivos resgatam, no conjunto do estudo, os avanços, limitações e desafios da Pós-graduação da Universidade de Passo Fundo, que se encontra no processo de consolidação da pesquisa. Além de encontrar respostas às indagações deste estudo, de que há interlocução com a comunidade e que as pesquisas/dissertações tem repercussão na comunidade, conclui-se que para se efetivar de forma mais consistente a interlocução, é necessário maior amadurecimento científico e integração no ciclo do conhecimento.

2 UNIVERSIDADES COMUNITÁRIAS

Um modelo de diferenciação das instituições de ensino superior, na perspectiva do global, nacional e local, ou na definição de Marginson e Rhoades (2002) como glonacal, é caracterizado pelas Universidades Comunitárias (UC). Estas estão preconizadas na Constituição Federal de 1988 e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996. A Constituição Federal (1988), em seu artigo 213, refere-se que poderão ser consideradas comunitárias, confessionais ou filantrópicas as escolas que provarem finalidade não lucrativa e aplicarem seus excedentes financeiros em educação. Nesse mesmo artigo, no parágrafo 2º, aponta a possibilidade que as atividades universitárias de pesquisa e extensão recebam apoio

financeiro do poder público. O artigo 20 da LDB aponta como comunitária as universidades que são constituídas por grupo de pessoas físicas ou por uma ou mais pessoas jurídicas, inclusive cooperativas de professores e alunos que incluam na sua entidade mantenedora membros da comunidade.

O uso do termo comunitário, conforme Frantz (2004), se abre e se dilui, de certa forma, na definição de iniciativas que brotam no seio da sociedade civil. Porém, é importante observar que, malgrado essa abertura para usos e sentidos diversos, a noção do comum, quando se materializa em ações sociais, desperta identidade, mobiliza interações e pode levar à construção de compromissos e responsabilidades, pode fundar processos sociais. Assim, é um conceito que contém a ideia de ação, de agregação de sujeitos, de integração de interesses, de associação de forças, de viabilização de potencialidades.

Realizando uma retrospectiva histórica, Bittar (1999), afirma que até a metade dos anos 60, a educação superior brasileira era composta quase que exclusivamente por universidades públicas e confessionais que tinham como preocupação primeira difundir os princípios de suas crenças não se preocupando com a busca do lucro. Porém, ainda hoje, “não se pode negar que uma das grandes questões continua sendo o financiamento das universidades, especialmente no tocante as confessionais que, até início dos anos 70, ainda eram destinatárias de verbas governamentais” (p. 3).

A lei¹ que dispõe sobre a definição, qualificação, prerrogativas e finalidades das Instituições Comunitárias de Educação Superior (ICES), foi sancionada em novembro de 2013. A lei descreve características básicas para a qualificação das UC: constituição na forma de associação ou fundação de direito privado, patrimônio pertencente a sociedade civil ou ao poder público, não distribuição da sua renda, aplicação integral dos recursos nas suas atividades e desenvolvimento permanente de ações comunitárias. As ICES contam com as seguintes prerrogativas: ter acesso aos editais de órgãos governamentais de fomento direcionado às instituições públicas e recebem recursos orçamentários do poder público. Acredita-se que a legislação veio reconhecer o papel das instituições comunitárias e precisar a sua real identidade.

As Universidades Comunitárias caracterizam-se em sua essência, o sentido de público. O modelo comunitário, presente em todo o Brasil, mais especificamente no sul do país, distingue-se pelo modelo público não estatal. Ao realizar uma retrospectiva histórica sobre o sentido de público, Arendt (1997) salienta que público significa o que pode ser visto e ouvido

¹ Lei nº 12 881/2013.

por todos. O público está ligado à *pólis* (à cidade e a política) enquanto o privado está associado à casa e à família.

A comuna foi analisada por Putman (1996) ao examinar a experiência italiana que teve início em 1970, quando foram criados os primeiros governos regionais, analisando esta experiência em aspectos como a auto-organização, a cooperação, que levou a boa governança. Já Tocqueville (1977) relata a experiência americana dos Estados Unidos em que o espírito comunal a sustenta. Salienta que quando o público governa, não há homem que não sinta o preço do bem-estar público e que não procure cativá-lo, atraindo a estima e a afeição daqueles no meio dos quais deve viver.

A comuna urbana constitui muito provavelmente, na Itália, o momento de agregação política mais alto e original, segundo Bobbio et al (2007). Para os autores, a comuna hoje perdura pelo menos, algumas de suas funções fundamentais. Comuna e cidade, originalmente distintas, compenetraram-se tão profundamente que se tornaram, na própria linguagem corrente, quase sinônimas, significando a primeira o instrumento da gestão administrativa da segunda.

A comunidade, como essência do sentido de público, é um conceito ambíguo. Tonnies (2003) distingue sociedade e comunidade. A comunidade designa a forma de socialização na qual os sujeitos, em razão de uma extração comum, de uma proximidade geográfica ou da defesa de valores idênticos atingiram tal grau de acordo tácito que se relacionam uns com os outros em atitudes de aprovação, ao passo que a sociedade designa as esferas de socialização nas quais os sujeitos se relacionam em nome de considerações racionais e objetivas, dando-se por objetivo a maximização recíproca do proveito individual. Comunidade para Tonnies é íntima, privada e informal e sociedade é pública e formal. Toda convivência íntima, familiar, exclusivista, entende-se como vida em comunidade. Desde o nascimento que se está em comunidade com os seus, na felicidade e na dor. Comunidades de língua, de costumes, de fé.

Já para Castells (1999), as pessoas resistem ao processo de individualização e atomização, tendendo a agrupar-se em organizações comunitárias que, ao longo do tempo, geram um sentimento de pertença e, em última análise, uma identidade cultural comunal. A coexistência não é suficiente para definir uma comunidade. É preciso objetivos e interesses comuns, para criar laços entre os membros.

Neste sentido, Bauman (2003) sinaliza que a comunidade é um lugar "cálido", um lugar confortável e aconchegante. Faz a distinção entre comunidade estética e ética. Salienta que a característica comum da comunidade estética é a natureza superficial e transitória dos laços que surgem entre seus participantes. Estes laços são descartáveis e poucos duradouros e, neste caso, não tecem entre seus membros uma rede de responsabilidades éticas e de

compromissos em longo prazo. Os vínculos estabelecidos são “vínculos sem consequências”. Já a comunidade ética para Bauman (2003), seria o oposto da comunidade estética. Ela teria que ser tecida de compromissos de longo prazo, de direitos inalienáveis e obrigações inabaláveis e, que graças a sua durabilidade institucionalmente garantida, pudesse ser tratada como variável dada no planejamento e nos projetos de futuro. Os compromissos desta comunidade seriam o “compartilhamento fraterno”.

Retomando a linha de pensamento sobre as Universidades comunitárias, Franco e Longhi (2008) afirmam que as IES comunitárias são exemplos da diversificação do Sistema de Educação Superior construído a partir da Constituição Federal e da LDB, elas (IES comunitárias) têm sido estudadas sob duas ideias centrais: a procura de diferenciação em face dos demais segmentos da Educação Superior e o seu caráter alternativo.

As IES Comunitárias foram criadas na década de 1940 e consolidadas na década de 1980, totalizando, em 2013, 63 instituições agregadas a Associação Brasileira das Universidades Comunitárias (ABRUC)². O financiamento governamental tem sido cíclico: na década de 60 estavam nominadas no orçamento estatal; na década de 70 recebiam ajudas financeiras específicas, mas decrescentes; com a CF de 1988, passaram a receber novamente auxílio orçamentário; o que decaiu a partir dos anos 1990. Para Vanucchi (2003), a Universidade Comunitária é uma universidade instituída, mantida e supervisionada por uma pessoa jurídica de direito privado, sem fins lucrativos, gerida por colegiados constituídos de representantes dos professores, alunos e funcionários e da sua entidade mantenedora, bem como da sociedade em geral.

Esse modelo próprio de educação superior brasileira, baseado nas Universidades Comunitárias em sentido restrito, distingue-se das demais instituições de ensino superior privada em vários aspectos, segundo Schmidt e Campis (2000, p. 29) “a inexistência de fins lucrativos, a gestão democrática, a transparência administrativo-financeira, o controle social, a prestação de contas à sociedade e ao poder público e a ênfase no desenvolvimento regional”. Corroborando com estas características, as palavras de Morais (1989, p. 13) “quanto à estritamente comunitárias o traço marcante seria sua vinculação à comunidade: é patrimônio de uma comunidade, administrativamente, subordina-se ao Conselho de representantes da comunidade”.

² A ABRUC fundada em 1995, tem como finalidades: promover o desenvolvimento e a integração das Instituições de Ensino Superior Comunitárias Brasileiras, fortalecendo a sua autonomia e buscando, permanentemente, a sua defesa; fomentar o relacionamento com outras entidades congêneres; representar, em juízo ou fora dele, as Instituições membros, sempre que se tratar de assuntos de interesse comum.

O espaço de atuação das Universidades Comunitárias não estatais é o espaço de serviços não oferecidos pelo Estado. Segundo Schmidt e Campis (2009), as Universidades Comunitárias formam o maior sistema de educação superior do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina e constituem um modelo próprio da educação superior brasileira. Surgem a partir da década de 1950, fruto da mobilização das comunidades regionais, decididas a suprir a carência de educação de nível superior em face da incapacidade do estado em prover tal serviço. Em pouco tempo, mostram-se capazes de cobrir as diversas regiões dos estados sulinos.

No Rio Grande do Sul, as universidades comunitárias, organizam-se no Consórcio das Universidades Comunitárias Gaúchas (COMUNG), criado em 1996, com 15 universidades associadas. Em Santa Catarina, as universidades comunitárias organizam-se na Associação Catarinense das Fundações Educacionais (ACAFE), fundada em 1974 e que congrega 16 fundações educacionais, criadas com apoio do Governo do Estado e de Prefeituras. A ACAFE constitui-se em uma entidade sem fins lucrativos, com a missão de promover a integração dos esforços de consolidação das instituições de ensino superior por elas mantidas, de executar atividades de suporte técnico-operacional e de representá-las junto aos órgãos dos Governos Estadual e Federal. Sua missão é desenvolver o ensino, ciência, tecnologia e inovação pelo compartilhamento de ações e competências para assegurar o fortalecimento das IES associadas em prol da educação superior em Santa Catarina. Sua visão é ser reconhecida nacional e internacionalmente como um Sistema de Educação Superior integrado e sinérgico, capaz de produzir resultados para as IES e para a sociedade na produção do conhecimento, da ciência, da tecnologia e da inovação³. Para uma visão mais abrangente do Sistema ACAFE, apresenta-se a tabela a seguir.

Tabela 1 - Sistema ACAFE, instituição, número de alunos, professores, mestres e doutores e número de cursos de Pós-graduação *stricto sensu* em 2012

Instituição	Nº de alunos	Nº de professores	Nº de Mestres e Doutores	Número de Cursos de Pós-graduação <i>stricto sensu</i>	
				Mestrado	Doutorado
FURB	10.485	788	576	10	2
UDESC	13.282	1204	1.027	21	7
UnC	10.038	530	268	1	-
Católica de SC Centro Universitário	2.733	245	181	-	-
UNESC	11.340	570	311	4	1
UNIBAVE	2.200	309	142	-	-
UNIDAVI	4.106	242	126	-	-

³ Dados obtidos em: <https://www.acafe.org.br/new/index.php?endereco=conteudo/institucional/missao.php>

UNIFEBE	2.107	257	147	-	-
UNIPLAC	4.083	437	173	3	-
UNISUL	30.168	1.188	733	4	1
UNIVALI	22.275	1.211	840	7	3
UNIVILLE	9.699	539	387	3	-
UNOCHAPECO	9.196	575	359	4	1
UNOESC	18.666	868	518	1	-
USJ	299	64	57	-	-
UNIARP	2.926	192	95	-	-
TOTAL	153.603	9.219	5994	58	14

Fonte: Bordignon, 2012.

A instituição do sistema ACAFE que possui maior número de cursos de Pós-graduação *stricto sensu* é a UDESC (21 mestrados e 7 doutorados) e é também a Universidade que possui o maior número de professores Mestres e Doutores. O sistema ACAFE, em 2012, alcançou 58 cursos de Mestrado e 14 de Doutorado. Já no Rio Grande do Sul, o Consórcio das Universidades Comunitárias Gaúchas (COMUNG), tem como objetivo viabilizar um processo integrativo que resultasse no fortalecimento individual das instituições e no conseqüente favorecimento da comunidade universitária rio-grandense e da sociedade gaúcha como um todo. Constituído oficialmente em 1996, o COMUNG representam uma verdadeira rede de Educação, Ciência e Tecnologia que abrange quase todos os municípios do interior do Estado. No seu conjunto, as instituições do COMUNG congregam mais de 40 campi universitários, abrangem mais de 380 municípios em suas áreas de influência, e possuem em torno de 200 mil alunos de graduação e pós-graduação, constituindo-se, portanto, no maior sistema de educação superior em atuação no Rio Grande do Sul. Seu projeto político-institucional estrutura-se em torno dos seguintes princípios básicos: compromisso com a qualidade universitária, com a democracia, com a comunidade, com a participação no processo de desenvolvimento social, cultural e econômico da região e com a manutenção de suas características de instituição pública não-estatal⁴. A seguir, apresenta-se a tabela com dados sobre o COMUNG.

Tabela 2 - Consórcio COMUG, instituição, número de alunos, professores, mestres e doutores e número de cursos de Pós-graduação *stricto sensu* em 2012

Instituição	Nº de alunos	Nº de professores	Nº de Mestres e Doutores	Número de Cursos de Pós-graduação <i>stricto sensu</i>	
				Mestrado	Doutorado
PUCRS	30606	1504	1329	23	19
UNISINOS	29408	968	897	22	10
UNIVATES	9720	366	293	3	1
FEEVALE	15134	559	471	4	1

⁴ Disponível em: <http://www.comung.org.br/comung>

UNISC	12936	621	520	8	2
URI	13621	735	552	7	1
UNICRUZ	2562	166	135	1	0
UCS	34855	1155	858	12	4
URCAMP	6058	494	210	0	0
UCPEL	5406	328	248	3	2
UNIJUI	9465	402	349	4	1
UPF	19142	907	678	9	2
UNIFRA	6626	413	356	2	1
IPA	6126	330	287	2	0
LA SALLE	7510	239	213	3	0
TOTAL	209175	9187	7.396	103	44

Fonte: Bordignon, 2012.

A instituição do COMUNG que possui maior número de cursos de Pós-graduação *stricto sensu* é a PUCRS (23 mestrados e 19 doutorados) e é também a universidade que possui o maior número de professores Mestres e Doutores. O COMUNG, em 2012, alcançou 103 cursos de Mestrado e 44 de Doutorado.

Em termos percentuais, o Sistema ACADE e o COMUNG, segundo os dados de 2012, representam 1,5 % das IES brasileiras (considerando as universidades, os centros universitários e as faculdades) e 8,6% das IES da região Sul.

Ao retratar as peculiaridades das IES Comunitárias do RS, Morosini e Franco (2006) as distinguem pela participação institucional efetiva de todos os segmentos na elaboração do planejamento estratégico e na tomada de decisões maiores. A certificação de UC abre a possibilidade de que tal ocorra. À letra da lei, abstraído o contexto, poderá sinalizar para um modelo tradicional, ligado estritamente aos compromissos e participações do local.

Ressalta-se que o processo de origem do modelo comunitário iniciou no final da década de trinta, mas incrementou-se a partir da década de cinquenta, no Rio Grande do Sul. Quanto às Universidades Comunitárias de Santa Catarina, o modelo incrementou-se a partir da década de sessenta. Para uma melhor compreensão do panorama das Universidades Comunitárias no Rio Grande do Sul e em Santa Catarina, apresenta-se a tabela que segue.

Cabe destacar que a Universidade de Passo Fundo teve seus primórdios em 1950 e seu reconhecimento como universidade em na década de 1960.

Tabela 3 - Universidades Comunitárias no RS e SC - funcionamento e reconhecimento

Décadas	Início de Funcionamento	Reconhecimento como Universidade
1930	PUCRS ⁵	
1940	UNICRUZ	PUCRS
1950	UCS, UCPel, UNIJUI, UPF, UNISINOS	-
1960	URI, URCAMP, UNISC, FEEVALE, UNISUL, UNIVALI, UNESC, UNIPLAC, UNIVILLE, UNOESC, FURB	UCPel, UCS, UNISINOS, UPF
1970	UNOCHAPECÓ, UnC	-
1980	-	UNIJUI, URCAMP, UNISUL, UNIVALI, FURB, UnC
1990	-	UNICRUZ, UNISC, URI, UNESC, UNIPLAC, UNIVILLE, UNOESC
2000	-	UNOCHAPECÓ
2010	-	FEEVALE

Fonte: elaborada com base em Bittar, 1999.

3 PÓS-GRADUAÇÃO

Os cursos de Pós-graduação -PG *stricto sensu* segundo Ramos e Franco (2003), são de natureza acadêmica e de pesquisa e conduzem à obtenção de grau acadêmico. Compreendem dois níveis independentes e terminais de formação que concedem diploma: Mestrado e Doutorado. Neste sentido de formação, o impulso com o crescimento de estabelecimentos de ensino superior e da difusão da PG *stricto sensu* no país, efetivou-se com movimentos de interiorização, que não se limitava somente as capitais ou regiões metropolitanas a possuírem estes programas. Estes cursos interiorizados geram pesquisas de caráter regional atendendo as demandas locais. Embora, este avanço de interiorização foi visível, Amaro (2009) afirma que ainda percebe-se como desafio, mudar o mapa da Pós-graduação, superando assimetrias regionais, uma vez que em alguns estados brasileiros a concentração de Programas de PG é mais acentuada, em outros, a existência é insuficiente.

⁵ As siglas representam **PUCRS** – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul; **UCPel** – Universidade Católica de Pelotas; **UCS** – Universidade de Caxias do Sul; **UPF** – Universidade de Passo Fundo; **UNISINOS** – Universidade do Vale dos Sinos; **UNIJUI** – Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul; **URCAMP** – Universidade da Região da Campanha; **UNICRUZ** – Universidade de Cruz Alta; **UNISC** – Universidade de Santa Cruz do Sul; **URI** – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões; **FEEVALE** – Universidade Federação de Estabelecimento de Ensino Superior em Novo Hamburgo; **UNISUL** – Universidade do Sul de Santa Catarina; **UNIVALI** – Universidade do Vale do Itajaí; **UNOCHAPECÓ** – Universidade Comunitária da Região de Chapecó; **UNESC** – Universidade Comunitária de Criciúma; **UNIPLAC** – Universidade do Planalto Catarinense; **UNIVILLE** – Universidade da Região de Joinville; **UNOESC** – Universidade do Oeste de Santa Catarina, **FURB** – Universidade de Blumenau; **UnC** – Universidade do Contestado.

Outro aspecto a ser considerado diz respeito a criação e consolidação de cursos de PG *stricto sensu* como fatores essenciais para o desenvolvimento regional, em processos sociais, políticos, culturais, educacionais, de inovação. Neste sentido, reitera-se a importância da regionalização de políticas de PG e a necessidade de criar programas específicos e interdisciplinares com temáticas voltadas ao local e contemplando as diferenças e especificidades regionais.

Severino (2012) ao procurar respostas sobre o que se espera da Pós-graduação, salienta que além do caráter mais técnico da prática da pesquisa, em mais três finalidades igualmente intrínsecas: a formação de novos pesquisadores, a formação de docentes universitários e a formação de intelectuais. E para atingir estas finalidades, Severino evidencia quatro exigências: a primeira exigência é o seu compromisso com a legitimidade, a segunda refere-se a construtividade do conhecimento, a terceira é a da metodicidade, e a quarta expressa-se pela categoria de comunidade, responsável pela configuração da necessária ação coletiva e solidária no processo de conhecer, tal como precisa ocorrer no ambiente da Pós-graduação.

Em se tratando do Ensino Superior no Rio Grande do Sul, segundo o Atlas Socioeconômico do Rio Grande do Sul, vinte e três IES oferecem cursos em Programas de PG. Estas instituições matricularam 17.624 alunos, sendo 62% em mestrado e 38% em doutorado. Ao realizar um levantamento das Universidades no RS que possuem Pós-graduação *stricto sensu* interdisciplinar, foi possível verificar que 16 universidades possuem cursos de mestrado e/ou doutorado com esta perspectiva. E dentre estas, 10 são universidades comunitárias. Também foi possível perceber que a região Sul concentra 20% dos PPG Mestrado/Doutorado, 21% dos Mestrados, 11% do Doutorados e 20% dos Mestrados Profissionais.

O Rio Grande do Sul é o 4º estado no país em número de matrículas e programas de PG atrás de São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais. A tabela a seguir reflete os programas de Pós-graduação no RS, por instituição no período de 2008-2011.

Tabela 4 - Programa de Pós-graduação *stricto sensu* no RS, por instituição – 2008-2011

Município/Instituição	2008	2009	2010	2011
Bagé(UNIPAMPA)	9	10	10	10
Canoas (ULBRA/UNILASSE)	0	0	1	5
Caxias do Sul (UCS)	7	7	7	12
Erechim (URI)	4	5	5	7
Ijuí (UNIJUD)	3	3	3	3
Lajeado (UNIVATES)	2	2	2	2
Novo Hamburgo (FEEVALE)	2	3	4	4

Passo Fundo (UPF)	5	6	7	8
Pelotas (UFPEL/UCPEL)	28	29	31	37
Porto Alegre (FUC/IPA/PUC/UFCSPA/UFRGS/UNIRITTER)	109	109	110	113
Rio Grande (FURG)	14	14	16	16
Santa Cruz do Sul (UNISC)	6	6	7	8
Santa Maria (UFSM/UNIRA)	36	37	37	43
São Leopoldo (EST/UNISINOS)	20	20	21	23
Total	245	251	261	291

Fonte: Atlas Socio Econômico do RS

Ao analisar os dados da tabela, fazendo uma relação dos dados de 2011, pode-se inferir que na região metropolitana de Porto Alegre⁶, há uma concentração de 140 programas de PG e nas regiões interiorizadas do estado, o número total de programas chega a 151. Percebe-se que há uma interiorização dos Programas de Pós-graduação *stricto sensu*, embora somente na capital do estado, Porto Alegre, há uma concentração de 113 programas.

4 UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO E A PÓS-GRADUAÇÃO *stricto sensu*

Os esforços das lideranças, associado às iniciativas, a percepção das necessidades locais e a não espera que algo ou alguém “tome a iniciativa”, levou a muitas decisões locais que culminaram na criação da Universidade de Passo Fundo -UPF. Esses movimentos não foram harmônicos, livres de conflitos, contradições, desafios, relações de poder e enfrentamentos. A data oficial de criação da Universidade de Passo Fundo – UPF é de 06 de junho de 1968. Com 45 anos de história, a Universidade de Passo Fundo é uma das principais instituições de Ensino Superior do Rio Grande do Sul. Atende a mais de 22 mil alunos, conta com mais de 1.100 professores e 1.200 funcionários, e abrange mais de 100 municípios do norte gaúcho. Possui uma estrutura multicampi, que, além do Campus Passo Fundo, compreende Unidades instaladas nos municípios de Carazinho, Casca, Lagoa Vermelha, Palmeira das Missões, Sarandi e Soledade.

A Universidade oferece 60 cursos de graduação, 52 cursos de especialização, dez cursos de mestrado, dois cursos de doutorado e um estágio pós-doutoral.

Ao retomar a criação da UPF e como ela foi constituindo-se ao longo do tempo é possível perceber a produção de fatos, feitos e efeitos, bem como as relações sociais, as

⁶ A região metropolitana de Porto Alegre abrange vários municípios, entre eles: Novo Hamburgo e São Leopoldo que oferecem cursos de Pós-graduação.

questões identitárias e o entrelaçamento territorial do ensino, da pesquisa e da extensão. O compromisso e responsabilidade social, associada à extensão, articulam dois movimentos: estimulador e mediador. No primeiro, a extensão estimulou o processo de implantação dos Programas de Pós-graduação - PPG *stricto sensu*, e no segundo momento, a extensão é mediadora dos PPG, mas também é mediada por ela, em um processo de retro-alimentação.

As políticas de pesquisa na UPF reforçam a consolidação da pesquisa e são direcionadas ao cuidado ético; ao apoio institucional à capacitação docente; ao fomento, por meio de bolsas aos discentes, seja na iniciação científica ou no âmbito dos PPG *stricto sensu*. A seguir, apresentar-se-á o detalhamento dos programas de Pós-graduação *stricto sensu* escolhidos para este estudo: PPG *stricto sensu em* Educação, Letras, História e Envelhecimento Humano, relacionados à formação docente⁷, com a comunidade.

O **Programa de Pós-Graduação em Letras** teve início em agosto de 2003, tendo área de concentração em Letras e três linhas de pesquisa. Produção e Recepção do Texto Literário, Leitura e Formação do Leitor e Constituição e Interpretação do Texto e do Discurso. Até dezembro de 2012, foram defendidas 152 dissertações.

Uma forma de interlocução entre a Universidade e comunidade, no que diz respeito aos Programas de Pós-graduação é a **Jornada Nacional de Literatura** que acontecem bianualmente na UPF, com a intenção de formar leitores que apreciem o texto literário e envolvam-se com linguagens peculiares às diferentes manifestações culturais, como o teatro, a música, a pintura, a arquitetura, a fotografia e a dança. As Jornadas Literárias de Passo Fundo, um dos maiores debates literários da América Latina, acontecem desde 1981, envolvendo escritores, intelectuais, pensadores e artistas, além de milhares de leitores. A movimentação literária de formação de leitores, promovida pela UPF e Prefeitura de Passo Fundo, levou o governo federal a conferir a Passo Fundo o título de **Capital Nacional da Literatura**⁸. No ano de 2013, o número de alunos visitantes da Jornada de Literatura chegou a 25.000.

O **Programa de Pós-Graduação em Educação** iniciou suas atividades em agosto de 1997. Segundo o regimento o Programa objetiva a formação de profissionais que atuam ou pretendem atuar em diferentes áreas da Educação, oportunizando-lhes a elaboração de elementos teórico-metodológicos necessários à pesquisa educacional e condições para a

⁷ Saliencia-se que os cursos de mestrado objetivam formar docentes para o ensino superior. Porém optou-se para este estudo, o termo “formação docente” de forma ampla, pois pelos objetivos dos Programas de Pós-graduação *stricto sensu* e pelo estudo realizado, percebeu-se que os mestres egressos atuam em diferentes níveis de ensino, como na educação básica, no âmbito do sistema público municipal, estadual e federal e também no ensino superior.

⁸ Título concedido em 2006, por meio da Lei Federal nº 11.264.

produção e a difusão de conhecimentos que esclareçam questões educacionais relevantes para a sociedade e que permitam a formulação de proposições articuladas a propostas de intervenção educativa. Agrega três linhas de

Desde a implantação do curso em nível de pesquisa: Fundamentos da Educação, Processos educativos e linguagem e Políticas Educacionais. mestrado até dezembro de 2012, o programa formou 342 mestres em Educação. Uma preocupação do Mestrado em Educação é a interlocução com as escolas, em especial com a escola pública. Um gestor assim revela:

Há uma preocupação grande em trazer as demandas da escola em especial da pública e do confronto mais geral e da vida das pessoas em seu cotidiano.que buscar soluções (...) O conhecimento vem da pesquisa, seja na formação inicial, continuada, orientações de pesquisa. Penso que muito mais que buscar soluções é conhecer esta problemática nos contextos mais amplos. Produzimos indicadores de soluções (...), mas falta uma mediação entre a nossa produção e a escola. (G4).

O Centro Regional de Educação-CRE, conduziu estudos sobre a realidade da educação no ambiente regional. O CRE é o órgão responsável pela realização das políticas de extensão em educação. Segundo Dal Moro (2013), a criação deste centro se assentou no objetivo de garantir a articulação entre a Universidade e os Sistemas de Ensino por meio de uma ação continuada de formação qualificada de professores das redes de ensino com base no princípio da universalização da educação de qualidade social. Este centro emergiu do âmago de iniciativas que consolidaram o caráter comunitário da UPF.

O **Programa de Pós-Graduação em História** iniciou suas atividades em agosto de 1998, com a área de concentração em História Regional. O PPGH congrega três linhas de pesquisa: Política e relações de Poder, Espaço, economia e sociedade e Cultura e Patrimônio. Até dezembro de 2012, foram defendidas 203 dissertações. Segundo o regimento do programa, tem como área de concentração a História Regional, que não se refere a abordar o regional estanque em si mesmo, mas, sim, como um veículo para uma leitura do “regional” por meio de uma análise que reconheça a complexidade da realidade concreta e suas representações, sem, contudo, perder de vista o modo como as regiões se articulam com as diferentes dimensões dos sistemas que as contêm.

Cabe destacar que o PPGH conta com uma estrutura de apoio caracterizada pelo Arquivo Histórico Regional (AHR) e os seguintes núcleos: de Documentação Histórica, de Estudos em História Regional e Relações Internacionais, de estudos em História Regional e Relações Internacionais, de Estudos em História da Bacia do Prata, de Pré-história e Arqueologia, de Estudos de Memória e Cultura e de Estudos da História da Imigração. O

Arquivo Histórico Regional (AHR), que iniciou suas atividades com a denominação de Museu e Arquivo Histórico Regional em 1984. O AHR está vinculado ao Programa de Pós-Graduação em História da UPF e ao curso de Graduação em História, servindo de local de guarda e conservação e, sobretudo, de laboratório para pesquisadores da cidade e região, vetor para a produção do conhecimento. A criação e manutenção do arquivo derivam justamente da preocupação com a preservação de conjuntos documentais de Passo Fundo e região e com a sua mobilização para a pesquisa acadêmica.

O **Programa de Pós-Graduação em Envelhecimento Humano** foi o primeiro programa interdisciplinar da UPF, tendo recomendado pela Capes no ano de 2008 e a primeira turma teve início em março de 2009. O curso possui concentração em Envelhecimento humano, saúde e sociedade, sendo constituído por duas linhas de pesquisa: Aspectos educacionais e psicossociais do envelhecimento humano e Aspectos biológicos e culturais do envelhecimento humano. Até dezembro de 2012, foram defendidas 51 dissertações.

Segundo os objetivos do Programa, a partir de estudos sobre o envelhecer, procura-se transformar esse processo em objeto de saber científico, compreendendo o aumento demográfico e a mudança gerada pela construção social. A área de concentração do programa, Envelhecimento Humano, Saúde e Sociedade, busca justificar os processos de envelhecer, viver e ser saudável, desenvolvido em um enfoque biopsicossocial e numa dimensão educativa do cuidado às pessoas, famílias e grupos. Ao retratarem sobre a questão do envelhecimento, um gestor se pronuncia:

nós estamos diante de um fenômeno que é o envelhecimento, todos nós envelhecemos, a questão é que todos nós envelhecemos de maneira diferente, porque o envelhecimento apesar de ser fenômeno estatístico, do IBGE enfim, todos nós contemplamos de uma ou outra maneira, o envelhecimento de uma forma muito pessoal, particular, seja numa casa que ampare velhos, idosos, seja no lar, na família. (G5).

Uma das formas de interlocução do Programa de PGEH com a comunidade é o **Centro Regional de Estudos e Atividades para Terceira Idade (CREATI)** que foi criado em 1990 e é caracteriza-se por ser uma universidade aberta de educação permanente, de caráter interdisciplinar e intergeracional. Oferece oportunidade àqueles que desejam aprender a aprender ao longo de toda a vida, assistindo e procurando fazer interagir as três gerações – jovem, adulto e idoso. Realiza ações que ofereçam caminhos para a promoção e a valorização do idoso como agente do processo de sua história, que (re)constrói sua identidade no exercício da cidadania. Com mais de 1.100 alunos matriculados em Passo Fundo e 350 nos *campi* de

Carazinho, Soledade e Lagoa Vermelha, o CREATI cumpre a proposta de interlocução entre as diversas gerações, atendendo alunos a partir dos sessenta anos, distribuídos nas 21 oficinas desenvolvidas, como informática, ioga, inglês, espanhol, diversas modalidades de ginástica, artesanato, arteterapia, dança e canto.

Nota-se que o CREATI iniciou suas atividades vinte anos antes que as primeiras dissertações do PPGEH fossem defendidas. Um gestor se manifesta quanto a esta interlocução, dizendo:

São necessárias mudanças importantes no CREATI, maior reaproximação entre o CREATI e o Mestrado. (...) Pensar em processos de gestão é fundamental. (...) Colocar as vozes em sintonia, ainda que às vezes haja dissintonia. É necessário a produção de sentido (G8).

A questão central para este estudo, dirigida aos mestres egressos, solicitava a opinião sobre aspectos da pesquisa/dissertação que puderam repercutir na comunidade. Salienta-se que as respostas foram divididas em duas categorias: divulgação e dinamização. A tabela a seguir expressa as respostas:

Tabela 5 - Repercussão da pesquisa na comunidade

RESPOSTAS ENUNCIADAS	NÚMERO DE INDICAÇÕES
Categoria Divulgação	∑5 (16,7%)
• Acesso à pesquisa	3
• Academia	2
Categoria dinamização	∑ 22(73,3)%
• Reflexão, compreensão e transformação da realidade	6
• trabalho docente	5
• melhoria na qualidade de vida	3
• realização de novas pesquisas	2
• formação acadêmica	2
• elaboração de políticas públicas	2
• outros profissionais	1
• aspectos mercadológicos no ensino superior	1
Não teve impactos	∑ 2(6,7%)
Não respondeu	∑ 1 (3,3%)
Total de Indicações	∑30(100%)

Fonte: Questionário com egressos dos PPG da UPF, 2013.

Salienta-se que a categoria divulgação expressa a propagação da pesquisa/dissertação, refletida no acesso à pesquisa e na acadêmica, representando um percentual de 16,7 %. Sobre a categoria dinamização, as respostas convergem para os aspectos que a pesquisa

dinamizou, desencadeou, tais como a transformação da realidade, o trabalho docente, a melhoria da qualidade de vida, a realização de novas pesquisas, a formação acadêmica, a elaboração de políticas públicas, a outros profissionais, os aspectos mercadológicos no ensino superior. Estes aspectos contabilizam 73,3% das respostas obtidas, o que é um percentual significativo e expressivo e reflete a importância da pesquisa.

Estes aspectos elencados nas respostas obtidas, revelam que a repercussão das pesquisa/dissertações não apresentam um reflexo instantâneo, rápido, mas um processo **dinamizador, estimulador de outros processos.**

Corroborar a posição do egresso:

O caminho é longo. As dificuldades em avançar são muitas. A escola pública caminha e abre-se lentamente para as inovações, pois desacomoda, dá trabalho, exige leituras. Quando se faz mestrado, pode-se e deve-se fazer primeiro um trabalho local para conseqüentemente atingir o global. A mudança no local de trabalho exige persistência, paciência, convencimento e argumentação. (PPGL 02).

Longhi (2011) salienta que é muito difícil conciliar a perspectiva de um conhecimento cujo benefício deveria servir a todos, porque este conhecimento nem sempre é universalmente posto à disposição, visto que o próprio acesso à universidade continua restrito.

5 ENCAMINHAMENTOS CONCLUSIVOS

Pesquisar a universidade comunitária é pesquisar o espaço, os tempos (histórico, presente, projetivo), às necessidades, desejos dos sujeitos históricos na construção coletiva de um modelo diferenciado no cenário da educação brasileira. O sentido comunitário pressupõe a percepção do “nós” e, em consequência, o vínculo estabelecido de pertencimento, de compromisso. Embora este sentido de pertencimento, não exclua as tensões existentes, os desafios. Neste contexto, pensar os Programas de Pós-graduação e sua relação com a comunidade, é pensar na interlocução com a comunidade.

Este artigo ancorou-se na busca de respostas à problemática de pesquisa, como ocorre a interlocução dos Programas de Pós-graduação stricto sensu, relacionados com a formação docente, com a comunidade, bem como as repercussões das pesquisas/dissertações na comunidade.

Percebe-se que ocorre a socialização dos resultados das pesquisas/dissertações, por meio dos canais extensionistas, relacionados aos Programas escolhidos para este estudo: Jornada Nacional de Literatura – Mestrado em Letras, Arquivo Histórico Regional – Mestrado

em História, Centro Regional de Educação – Mestrado em Educação e Centro Regional de Estudos e Atividades para a Terceira Idade – Mestrado em Envelhecimento Humano. Salienta-se que outros canais extensionistas também realizam a interlocução, mas o foco para este estudo foram os elencados anteriormente.

Quanto às repercussões da pesquisa na comunidade, esta se efetiva na divulgação que expressa a propagação da pesquisa/dissertação, refletida no acesso à pesquisa e na acadêmica; na dinamização, como forma potencializadora na transformação da realidade, no trabalho docente, melhoria da qualidade de vida, realização de novas pesquisas e na formação acadêmica. Percebe-se que existe uma interface entre a pós-graduação e a comunidade, mas para se efetivar de forma mais consistente a interlocução, é necessário maior amadurecimento científico e integração no ciclo do conhecimento.

COMMUNITY COLLEGE: NECESSARY DIALOGUES

ABSTRACT

This article falls within the field of research of the relationship between the University and Community in Graduate Programs strictly speaking, a community college, more specifically, the courses: Master of Education in Arts in History and Human Aging University of Passo Fundo-UPF. The overall goal focuses on analyzing and understanding how the dialogue of Postgraduate studies programs is related to teacher training, with the community. The incoativos aspects of research emerge from the understanding that there is dialogue of the Postgraduate studies with the Community prominently in this study, as a community college. It is noted that, for the study, we used the targeted university administrators in the period between 2011 and 2013 interviews. The questionnaires were administered by electronic means, to graduates of masters PPG titan who defended their dissertations in 2011. The article was divided into three items: Community Universities, Postgraduate, University of Passo Fundo and Postgraduate studies. Conclusive referrals rescue, throughout the study, advances, limitations and challenges of graduate of the University of Passo Fundo, which is in the process of consolidation of research. In addition to finding answers to questions of this study, that there is dialogue with the community and the research/dissertations have repercussions in the community, it is concluded that greater scientific maturity and integration in the cycle to carry more consistently the dialogue, it is necessary knowledge. It is hoped that this study can contribute to the discussions involving Postgraduate, universities and community dialogue between Postgraduate and Community.

Keywords: postgraduate; community; searches.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO CATARINENSE DAS FUNDAÇÕES EDUCACIONAIS. Disponível em: <http://www.acao.org.br/new/index.php>. Acesso em: 20 out. 2013.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS UNIVERSIDADES COMUNITÁRIAS. Disponível em: <http://www.abruc.org.br/>. Acesso em: 20 out. 2013.

AMARO, R. R. Desenvolvimento local. In: CATTANI, A. D. et al. (Orgs.). **Dicionário internacional da outra economia**. Coimbra: Almedina, 2009.

ARENDDT, Hannah. **A condição humana**. Rio de Janeiro, Forense universitária, 1997.

ATLAS SÓCIO ECONÔMICO DO RIO GRANDE DO SUL. Disponível em:
<http://www.scp.rs.gov.br/atlas/atlas.asp?menu=485>. Acesso em 23 mar. 2013.

BALL, Stephen J. Palestra Stephen Ball. Disponível em:
<http://www.ustream.tv/recorded/17998808>. Acesso em: 05 agos. 2013.

BAUMAN, Zygmunt. **Comunidade a busca por segurança no mundo atual**. Rio de Janeiro; Zahar, 2003.

BITTAR, Mariluce. **O Ensino Superior Privado no Brasil e a Formação do Segmento das Universidades Comunitárias**. (2000). Disponível em:
www.anped.org.br/reunioes/23/textos/1108T.PDF.

BOBBIO, Norberto; MATTEUCI, Nicola; PASQUINO, Gianfranco. **Dicionário de política**. Brasília: Edunb, 2007.

BRASIL. **Constituições da República Federativa do Brasil**. Disponível em:
<http://pt.wikipedia.org/wiki/Constitui%C3%A7%C3%B5es_brasileiras>. Acesso em: 30 out. 2011.

_____. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em:
bd.camara.gov.br/bd/bitstream/handle/bdcamara/2762/ldb_5ed.pdf. Acesso em: 20 jan. 2011.

_____. Lei 11.264/2006. Disponível em:
<<http://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/96067/lei-11264-06>>. Acesso em: 12 jul. 2013.

_____. Lei 12 881/13. Disponível em: <http://sintse.tse.jus.br/documentos/2013/Nov/14/lei-no-12-881-de-12-de-novembro-de-2013-dispoe>. Acesso em: 20 nov. 2013.

CASTELLS, Manuel. **O poder da Identidade**. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

COMUG. Disponível em: http://www.comug.org/COMUG_Website/COMUG_2013.html. Acesso em: 10 out. 2013.

_____. LONGHI, Solange Maria. Universidades Comunitárias: forças e fragilidades. In: BITTAR, Mariluce et al. **Educação Superior no Brasil – 10 anos pós LDB**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. 2008.

DAL MORO, Selina M. Entre o entender e o construir: minha experiência como coordenadora do Centro Regional de Educação – UPF. In: TASCÁ, Ivaldino. **Eu e a UPF**. Passo Fundo: Aldeia Sul, 2013.

FRANTZ, W. **Universidade Comunitária: uma iniciativa pública não estatal em construção**. Ijuí: Editora Unijui, 2004.

HABERMAS, Jürgen. **A inclusão do outro**. São Paulo: Loyola, 2007.

LONGHI, Solange Maria. A face comunitária da universidade. 1998. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1998.

LONGHI, Solange Maria. Qualidade na gestão e pesquisa. In: FRANCO, Maria Estela Dal Pai; MOROSINI, Marília. **Qualidade na educação superior: dimensões e indicadores**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2011. Disponível em: <http://www.pucrs.br/edipucrs>

MARGINSON, Simon; RHOADES, Gary. **Além dos estados nacionais, mercados e sistemas de ensino superior: a agência heurística glonacal**. 2002. Disponível em: <<http://firgoa.usc.es/drupal/files/hed-2002-marginson-rhoades.pdf>>. Acesso em: 12 jul. 2013.

MORAIS. João Luiz de (Org.). **Perfil das Universidades Comunitárias**. São Paulo: Loyola, 1989.

_____. MOROSINI, Marília Costa. FRANCO. Maria Estela Dal Pai. Universidade Comunitária e sustentabilidade: desafios em tempos de globalização. **Revista Educar**, Curitiba, n. 28, p. 69, Editora UFPR, 2006.

MUSSELIN, Christine. Ensino Superior (verbete). ZANTEN, Agnés van (Coord.). **Dicionário de Educação**, Rio de Janeiro: Vozes, 2011.

PUTNAM, Robert D. **Comunidade e democracia: a experiência da Itália Moderna**. Rio de Janeiro: Editora Fundação Getúlio Vargas, 1996.

RAMOS, Maria da Graça; FRANCO, Maria Estela Dal Pai. Pós-graduação *stricto sensu* (Verbete). In: MOROSINI, Marília; et al. **Enciclopédia da Pedagogia Universitária**. Porto Alegre: FAPERGS/RIES, 2003.

SCHMIDT, João Pedro. CAMPIS. Luiz Augusto Costa. As instituições comunitárias e o novo marco jurídico do público não-estatal. In: SCHMIDT, João Pedro. (Org.). **Instituições Comunitárias**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2009.

SEVERINO, Antonio Joaquim. Pós-graduação, pesquisa e formação: desafios da contemporaneidade. **Revista Espaço Pedagógico**. Disponível em: <http://www.upf.br/seer/index.php/rep/issue/view/362/showToc>

STICHWEH, Rudolf. **Universidade como organização mundial**. Palestra na Conferência Internacional, Excelência, Internacionalização e Responsabilidade: Perspectivas da Cooperação Científica entre Brasil e Alemanha. Porto Alegre: PUCRS, 02 out. 2013.

TOCQUEVILLE, Alexis de. **A democracia na América**. Belo Horizonte: Itatiaia, 1977.

TONNIES, Ferdinand. Comunidade. In: SPERBER, Monique Canto (Org.). **Dicionário de ética e Filosofia Moral**. São Leopoldo: Editora Unisinos, 2003.

VANNUCCHI, Aldo. **A Universidade Comunitária**. São Paulo: Edições Loyola, 2004.



REVISTA
Educação, Cultura
e Sociedade

UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO. Disponível em:
<http://www.upf.br/site/index.php?pf=2&option=com_frontpage&Itemid=42>. Acesso em:
30 set. 2013.

Recebido em 10 de fevereiro de 2014. Aprovado em 26 de maio de 2014.